

SEXUALIDADE CORPORAL E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO.

Karine Weiber (Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG, bolsista PIBID/CAPES); Adelaine Ellis Carbonar dos Santos (Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG, bolsista PIBID/CAPES); Prof^a. Dr^a. Melissa Koch F. S. Nogueira (Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG, Docente do Departamento de Biologia Geral); Prof^a. Kely Cristina Duarte (Docente Supervisora do Colégio Estadual Prof. João Ricardo Von Borell Du Vernay); Prof^a. Stella Maris Beninca Rodrigues (Docente Supervisora do Colégio Estadual Prof. João Ricardo Von Borell Du Vernay); Prof^a. Dr^a. Angélica Góis Morales (UNESP/UEPG, Departamento do Mestrado em Educação); Prof^a. Dr^a. Cristina Lúcia Santana Costa Ayub (Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG, Coordenadora do sub-projeto PIBID/CAPES, Docente do Departamento de Biologia Estrutural, Molecular e Genética)

RESUMO

Este trabalho parte de um projeto institucional PIBID, da UEPG, com apoio da CAPES, teve como objetivo socializar e discutir com os alunos do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Prof. João Ricardo Von Borell Du Vernay (Ponta Grossa, PR), questões acadêmicas a respeito de sexualidade e dos riscos relacionados às DST's, com vistas a colaborar para uma vida mais saudável dos mesmos no que diz respeito à sexualidade corporal. Com base na metodologia da pesquisa-ação, realizou-se visitas frequentes à escola, com o intuito de elaborar um amplo diagnóstico sócio-educacional, seguido da aplicação de questionários sobre a temática do trabalho aos alunos do 1º ano do ensino médio. A partir dos resultados obtidos, notou-se que os alunos da escola, apesar de terem à disposição um corpo docente qualificado e que conta com apoio da direção para a discussão de alguns temas, ainda há carência de informações e os alunos anseiam em adquiri-las, principalmente no que tange a temática em pauta, alvo de tantas discussões históricas de jovens entre 14 e 16 anos (idade dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da escola investigada). Como resultado dessa preocupação aflorada na investigação realizada na escola, elaborou-se um plano de ação, na forma de oficinas, contendo informações sobre os assuntos citados e relacionando-os ao cotidiano dos jovens, visando sanar dúvidas, e amplificar o espaço para discussão sobre sexualidade e DST's na referida escola.

PALAVRAS-CHAVE

Sexualidade, prevenção, ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

Entende-se por sexualidade, a busca do prazer humano em suas diversas formas, a qual nos acompanha desde o nascimento.

A sexualidade, no ser humano, possui um longo desenvolvimento e tem seu início desde o nascimento. Trata-se de uma organização que vai se estruturando a partir de fases, desde as pré-genitais até a genital propriamente dita, que é atingida com a maturidade. (SIGNORELLI, 2005)

Quando retratamos educação sexual em si, podemos perceber que pré-adolescentes e adolescentes começam suas vidas sexuais cada vez mais cedo. Muitas vezes eles são influenciados por amigos, pelo ambiente em que se encontram, pelo prazer do momento, mídias (músicas, propagandas, novelas, internet, etc.) além de estarem, em algumas ocasiões, entorpecidos por algum tipo de droga, seja ela lícita ou ilícita, logo, não conseguem fazer escolhas de forma crítica. Diante disso, há um aumento perceptível de casos de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) a cada ano.

Conforme Taquette (2004) as DST's são prevalentes na adolescência e facilitadoras da contaminação pelo HIV. A baixa idade das primeiras relações sexuais, a variabilidade de parceiros, o não uso de preservativo e o uso de drogas ilícitas é apontado como fatores de risco às doenças sexualmente transmissíveis. A autora ainda afirma que,

Fatores biológicos, psíquicos e sociais podem aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes às DST. (...) Na esfera social, os baixos níveis escolar e socioeconômico estão associados às DST's. Os modelos hegemônicos de comportamento de gênero também são responsáveis por atividades que colocam em risco a saúde tanto do homem quanto da mulher, assim como o uso de álcool e drogas, já comprovados por diversos estudos.

Segundo revisão realizada por Passos *et al.* (2010), de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada ano, mais de 340 milhões de novos casos de quatro clássicas DST's curáveis (tricomoníase, clamídia, gonorréia e sífilis), vem a tona. Considerando tal dado,

As estratégias públicas de controle e redução dos agravos/doenças têm como ponto de partida, não o reconhecimento do incremento das notificações, mas o reconhecimento da existência de informações/fatores componentes presentes no período pré-patogênico, que poderiam indicar maior probabilidade de ocorrência (...)

Assim, a partir de um diagnóstico sócio-educacional (PIMENTA & LIMA, 2008), realizada no Colégio Estadual Prof. João Ricardo Von Borell Du Vernay, percebe-se pobre relação entre os conhecimentos adquiridos e o cotidiano desses jovens, quando se

trata de educação sexual. O alto número de jovens e adolescentes, no referido colégio, interessados em assuntos como gravidez, ou mesmo, infecções por DST's, nos mostra o anseio dos mesmos sobre os cuidados e esclarecimentos sobre o seu próprio corpo, desde o seu aspecto geral, funcionamento, fases e etc., ao seu psicológico, que influencia diretamente na parte emocional/afetiva das relações, sejam elas: amorosas, familiares ou simplesmente, amizades.

Portanto, o ambiente escolar é um exemplo em que conseguimos observar tais atitudes entre os adolescentes. Apesar disso, os professores dificilmente trabalham tal problemática, mesmo sendo os conteúdos de sexualidade são considerados conteúdos transversais segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ainda que a escola seja um espaço onde é possível criar novos modelos para pensar e repensar o mundo em toda a sua diversidade e complexidade.

Podemos citar como um dos motivos para esta dificuldade o fato de conteúdos como sexualidade causarem polêmica. Quando o tema é abordado, muitos outros conhecimentos, experiências, formas de pensamento, adquiridos dentro ou fora da escola, são levados por alunos para a sala de aula, fazendo com que o professor, o qual não tem tempo suficiente, trabalhe com o assunto.

Outra questão que gera muita discussão é a religião, pois esta possui papel fundamental na concepção final do aluno, dos professores, dos pedagogos e da direção da escola, sobre sexualidade. Como previa as normas do catolicismo, o uso da camisinha era condenado. Por motivos de alastramento de doenças como as DST's, o uso da camisinha agora é permitido pelo catolicismo, mas somente para este fim, e não como método contraceptivo.

A continência periódica, os métodos de regulação dos nascimentos baseados na auto-observação e no recurso aos períodos infecundos (120), são conformes aos critérios objectivos da moralidade. Estes métodos respeitam o corpo dos esposos, estimulam a ternura entre eles e favorecem a educação dum liberdade autêntica. Em contrapartida, é intrinsecamente má «qualquer acção que, quer em previsão do acto conjugal, quer durante a sua realização, quer no desenrolar das suas consequências naturais, se proponha, como fim ou como meio, tornar impossível a procriação (...) A continência periódica, os métodos de regulação dos nascimentos baseados na auto-observação e no recurso aos períodos infecundos (120), são conformes aos critérios objectivos da moralidade. Estes métodos respeitam o corpo dos esposos, estimulam a ternura entre eles e favorecem a educação dum liberdade autêntica. Em contrapartida, é intrinsecamente má «qualquer acção que, quer em previsão do acto conjugal, quer durante a sua realização, quer no desenrolar das suas consequências naturais, se proponha, como fim ou como meio, tornar impossível a procriação (121). (CATECISMO DA IGREJA CATOLICA, 2368-2370).

A lógica de tal medida pode ser questionável, se levarmos em conta, que segundo a Igreja Católica o fato da monogamia ser a relação determinante e o sexo ser permitido

apenas depois do casamento, logo, se o cônjuge já estiver infectado por alguma DST, como exemplo a AIDS, e não adquiriu a partir de relações sexuais com outros seres, a regra estaria sendo aplicada e com bom senso. Mas isto é mínimo do que acontece, deixando-nos a conclusão de que os outros pares de cônjuges possuem relações extraconjugais e, conseqüentemente, podem levar doenças sexualmente transmissíveis para seus lares.

Diante do exposto, elaborou-se uma proposta visando levar aos alunos do ensino médio do Colégio Estadual Prof. João Ricardo Von Borell Du Vernay do município de Ponta Grossa – PR discussões sobre questões relacionadas à sexualidade corporal, bem como a prevenção de DST's a fim de promover espaços de socialização e discussão do assunto, o que implicou na elaboração de oficinas, as quais estão em desenvolvimento.

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui parte de um projeto mais amplo, intitulado “Futuros professores pesquisadores de Biologia: o exercício da pesquisa-ação na escola”, inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com apoio da CAPES, e cuja primeira etapa ocorreu no período de abril de 2010 a maio de 2011.

A metodologia empregada foi a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002). A partir de visitas freqüentes à escola, realizou-se primeiramente um amplo diagnóstico sócio-educacional, seguido da aplicação de questionário sobre a temática mais específica do trabalho, aos alunos do 1º ano do ensino médio.

Questionário:

1. O que você entende por sexualidade?
2. Existe muita discussão sobre educação sexual na sua escola?
3. Por que se deve usar camisinha?
4. Cite três DST's que você conhece.
5. O que você gostaria de saber sobre o assunto?

A partir dos resultados obtidos, e concluindo-se que os alunos da escola, apesar de terem à disposição um corpo docente altamente qualificado e que conta com apoio da direção para a discussão de alguns temas, apesar da sua falta de tempo disponível para tal, ainda há carência de informações e os alunos anseiam em adquiri-las, principalmente no que tange a temática em pauta, alvo de tantas discussões históricas entre jovens entre 14 e 16 anos (idade dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da escola investigada). Como resultado dessa preocupação aflorada na investigação realizada na escola, elaborou-se um plano de ação, na forma de oficinas, contendo informações sobre os

assuntos citados e relacionando-os ao cotidiano dos jovens. A base para as oficinas encontra-se paralelas às respostas dos questionários, que tinha o intuito de observar quão os alunos possuíam dúvidas sobre o assunto, amplificando o espaço para discussão sobre sexualidade e DST's na referida escola.

RESULTADOS PARCIAIS E CONSIDERAÇÕES

A partir do diagnóstico foram levantadas questões sobre o cotidiano da escola, onde atuam ao todo 131 funcionários que atendem cerca de 1.800 alunos. As turmas do 1º ano do ensino médio, que funcionam no período matutino, foram escolhidas para aplicação do trabalho pelo fato de estarem com idade entre 14 e 16 anos (em sua maioria), logo, é de extrema importância um trabalho sobre educação sexual nessa faixa etária. Essas turmas são compostas por aproximadamente 35 alunos cada. A escola conta com 4 professores de Biologia, no período matutino, sendo 2 com interesse principal no presente trabalho, 4 pedagogas que atendem, alternadamente, os períodos matutino, vespertino e noturno, 1 diretor e 2 vice-diretores, que atendem a todos os períodos – também alternadamente. “O ensino da biologia ocorre em blocos, ou seja, no primeiro semestre (primeiro bloco) são estudadas determinadas disciplinas e no segundo semestre (segundo bloco) as disciplinas restantes, deixando assim o ensino “semestral”, porém com a aprovação anual. Os conteúdos estruturantes da disciplina de Biologia no Ensino Médio são: Organização dos seres vivos; Mecanismos Biológicos; Biodiversidade; Implicações dos avanços biológicos no fenômeno da VIDA. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), os conteúdos estruturantes são interdependentes e não passíveis de seriação e hierarquização, devem estar relacionados à historicidade da Biologia e a conhecimentos de outras áreas de forma integrada.” (Fonte: Diagnóstico Sócio-educacional).

Fato interessante que surgiu a partir do diagnóstico sócio-educacional, foi um elevado índice de namoros entre alunos do colégio, ocorrendo em lugares e de maneira inadequada. A partir disso, a direção do colégio proibiu os namoros no recinto.

Nos 56 questionários (100%) sobre sexualidade, aplicados e respondidos, todos os problemas acima citados refletem-se nas respostas dos mesmos, e a partir destes, concluiu-se que:

-Quando indagados sobre o que entendiam por sexualidade, 34% dos alunos indicaram o sexo em si como resposta; 30% explicitaram todo tipo de relação do ser humano; A sexualidade como relação afetiva, teve 20% das respostas; Enquanto que 16% dos alunos deixaram em branco ou não souberam responder;

-Sobre a abordagem do referido assunto no colégio, 77% dos alunos disseram que não ocorre ou ocorre de maneira superficial; 20% das opiniões são positivas quanto à abordagem por parte do colégio; e apenas 3% não responderam a questão;

-Em relação ao uso da camisinha, 71% dos alunos colocaram a prevenção de doenças como 1º opção, e destes, 57% relataram a gravidez como 2º opção; Os alunos que tiveram a gravidez em 1º lugar totalizaram 20% das respostas, e destas, 91% tinham a prevenção às DST's em 2º plano; As respostas nulas ou em branco somaram 9%;

-A questão das doenças sexualmente transmissíveis, apontou a AIDS, com 87% das respostas, a DST mais conhecida, seguida da Gonorréia e da Sífilis, com 62% e 50%, respectivamente; Herpes Genital alcançou 11%, outras doenças totalizaram 17% e respostas em branco somaram 3% das respostas;

-O interesse dos alunos em saber mais sobre o assunto ressaltou alguns pontos, são eles: Ato sexual (Funcionamento do corpo e prevenção) com 45%, DST's (transmissão, prevenção e tratamento) com 27%, Gravidez (causas e consequências) com 7% das respostas, enquanto que 37% dos alunos não opinaram. Vários alunos deram respostas múltiplas às duas últimas questões, somando assim, um número desigual à quantidade de questionários.

A partir de todas as informações levantadas, criou-se um plano de ação na escola, que compreende a elaboração de oficinas, no período matutino (durante as aulas). Os conteúdos trabalhados foram sexualidade: sistema reprodutor feminino e masculino; puberdade; uso de métodos contraceptivos; prevenção, transmissão e sintomas de DST's, como por exemplo, Cancro Mole, Cancro Duro, HPV, AIDS/HIV, Sífilis, Gonorréia e Herpes. O desenvolvimento da oficina com o auxílio de materiais pedagógicos (próteses e banners), a utilização de camisinhas e outros métodos (pílulas, DIU, tabelinha).

Podemos constatar a importância de um programa como o PIBID na formação do docente, enquanto discente, em projetos como estes, observando o grau de conhecimento dos acadêmicos até o momento da execução do projeto e após o mesmo. A interação com os alunos aumenta significativamente, quando comparada à formação acadêmica "normal", facilitando assim uma análise de como melhorar progressivamente o ensino de Biologia. Também auxilia a compreendermos melhor a visão de cada um, bem como conseguir lidar com determinadas situações. Uma das questões afloradas no diagnóstico foi sobre sexualidade Trata-se de um assunto de extrema importância, principalmente na faixa etária entre 14 e 16 anos, pelo fato de ser a idade de formação de conduta e também quando ocorre o início das relações afetivas e sexuais para muitos adolescentes. No colégio retratado, a importância das oficinas é para que ocorra uma maior informação sobre os cuidados com o corpo, prevenções de doenças, como evitar

uma gravidez precoce, temas previstos nos PCN's. Com essas informações atualizadas, tratadas de forma globalizada nas séries iniciais do ensino médio, promove uma expansão de conhecimentos, que não somente servirão para incrementar o currículo acadêmico dos educandos, mas também terão grande importância no seu crescimento pessoal, talvez o maior ganho obtido com trabalhos como este.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: ministério da Educação, 1997.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

Acesso em: 22 mai. 2011.

CATECISMO DA IGREJA CATOLICA, p. 2368-2370

Disponível em: http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p3s2cap2_2196-2557_po.html

Acesso em: 22 mai. 2011

PASSOS, M. R.L. *et al.* Há aumento de dst no carnaval? Série temporal de diagnósticos em uma clínica de DST. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 2010.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000400014&lang=pt

Acesso em: 26 mai. 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

SIGNORELLI, Élide C., 2005. **Sexualidade na adolescência**. Campinas, C.P.CAMP - Centro de Psicanálise de Campinas.

Disponível em:

<http://www.ciadaescola.com.br/artigos/resultado.asp?Categoria=43&codigo=6>

Acesso em: 02 set. 2010.

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. M.; PAULA, M. C. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. Rio de Janeiro, **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 2004.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822004000300003&lang=pt

Acesso em: 02 set. 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.